

BIANCA PAIVA COSTA RODRIGUES DOS SANTOS

DIETOTERAPIA: REVENDO PARADIGMAS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado
à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade
“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP,
para obtenção do grau de médico veterinário

Preceptor: Prof. Titular Stelio Pacca Loureiro Luna

Botucatu
2010

BIANCA PAIVA COSTA RODRIGUES DOS SANTOS

DIETOTERAPIA: REVENDO PARADIGMAS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado
à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade
“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP,
para obtenção do grau de médico veterinário

Área de Concentração: Clínica de Pequenos Animais

Preceptor: Prof^o Titular Stelio Pacca Loureiro Luna

Coordenador de Estágios: Prof^a Ass. Dra. Vânia Maria de Vasconcelos Machado

Botucatu

2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: *ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE*

Santos, Bianca Paiva Costa Rodrigues dos.

Dietoterapia : revendo paradigmas / Bianca Paiva Costa Rodrigues dos Santos. – Botucatu, 2010

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Medicina Veterinária)
– Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2010

Orientador: Stelio Pacca Loureiro Luna
Capes: 50501062

1. Cão. 2. Gato. 3. Dietoterapia. 4. Medicina chinesa.

Palavras-chave: Cães; Dietoterapia; Gatos; Medicina tradicional chinesa; Nutrição.

EPÍGRAFE

“A dificuldade em se aceitar as terapias holísticas está intrinsicamente ligada à cegueira de si mesmo, refugiando-se nos braços da casualidade habitual para a busca da cura das doenças, investigando seus aspectos sob um único prisma, uma única direção. Pense nisto!”
-Safih Quelbèrt-

“Quando tratar uma patologia, o primeiro passo deveria ser a dietoterapia. Somente quando não há sucesso deveria tratar com medicamentos... Sem o conhecimento de uma dieta apropriada “difícilmente é possível aproveitar uma boa saúde.”
- Sun SiMiao –

SANTOS, BIANCA PAIVA COSTA RODRIGUES DOS. Dietoterapia: Revendo Paradigmas. Botucatu, 2010. 23p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Medicina Veterinária, Área de Concentração: Clínica de Pequenos Animais) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

RESUMO

A dietoterapia é um dos cinco pilares da Medicina Tradicional Chinesa, o qual no oriente é um dos primeiros a serem utilizados para manter a saúde do organismo, assim como prevenir injúrias e promover a cura. O mundo ocidental evoluiu muito, mas junto com isso ocorreu um distanciamento do que realmente é importante para a saúde, pensando-se, muitas vezes, apenas na praticidade. O aumento do número de doenças nos animais está abrindo os olhos do mundo ocidental que aos poucos estão procurando formas de se trabalhar à saúde por meio da alimentação. Saber a função, ação, energia e classificação dos alimentos é muito importante para trabalhar com a dietoterapia e nesse aspecto a Medicina Tradicional Chinesa nos auxilia muito a trabalhar com os alimentos.

Palavras chave: Cães, Dietoterapia, Gatos, Medicina Tradicional Chinesa, Nutrição

SANTOS, BIANCA PAIVA COSTA RODRIGUES DOS. Food Therapy: Rethinking Paradigms. Botucatu, 2010. 23p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Medicina Veterinária, Área de Concentração: Clínica de Pequenos Animais) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

ABSTRACT

Food therapy is one of the five pillars of Traditional Chinese Medicine, which in the East is the first method used to maintain health as well as to prevent injuries and promote healing. The Western world has evolved a lot, but along with this has come a distancing from what is important to health, thinking mainly in practical terms. The increasing number of diseases in animals is opening the eyes of the western world to find ways to work with health through nutrition. Knowing the function, action, energy and classification of food is very important to food therapy and in that, Traditional Chinese Medicine helps us towards greater understanding and a healing veterinary practice.

Key words: Cats, Dogs, Food Therapy, Nutrition, Tradicional Chinese Medicine

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1. Conceitos Gerais sobre Nutrição e Dietoterapia	09
2.2. Alimentação X Doenças	09
2.3. Necessidades Nutricionais dos Cães e Gatos	11
2.4. Nutrição na Medicina Ocidental	12
2.4.1. Indústria de Alimentos Pet	12
2.4.2. Alimentação Ideal para Animais	14
2.5. Dietoterapia na Medicina Tradicional Chinesa	15
2.5.1. Histórico	16
2.5.2. Conceitos da Medicina Tradicional Chinesa	16
2.5.2.1. Teoria do Yin Yang	17
2.5.2.2. Teoria dos 5 Movimentos	18
2.5.2.3. Oito Princípios	19
2.5.3. Princípios Fundamentais da Dietoterapia	19
2.5.4.1. Cinco Energias	19
2.5.4.2. Cinco Sabores	20
2.5.5. Como usar a Dietoterapia	20
3. CONCLUSÃO.....	21
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

Compreender a ação enérgica e propriedades medicinais dos alimentos é um ponto de partida para a execução de uma dieta com valores nutricionais adequados. Também é importante compreender o que funciona melhor para cada indivíduo. Isso é fundamental quando lidamos com doenças crônicas, como o câncer, onde, muitas vezes, o sistema digestório está comprometido, além de todo o sistema energética.

A medicina ocidental percorreu um longo caminho para compreender os componentes mensuráveis dos alimentos, estabelecendo assim, as necessidades nutricionais mínimas para consumo diário dos animais, entretanto ela olha o corpo apenas como uma soma de reações químicas, mas o mínimo necessário, ou seja, ausência de deficiências nutricionais, não é sinônimo de saúde plena. A descoberta da importância da alimentação os fez olhar de uma maneira, mas abrangente o organismo dos animais, mas ainda assim sua nutrição é insuficiente para contemplar as todas as necessidades energéticas, já que ainda negam sua importância para a saúde do corpo.

A medicina oriental (também chamada de medicina tradicional chinesa) já havia percorrido esse caminho 3.000 anos antes. Basicamente, para a medicina tradicional chinesa, uma dieta equilibrada significa duas coisas: comer alimentos de sabores diferentes, energias e ações orgânicas (em vez de se concentrar em um único sabor, a energia ou ação biológica) e, selecionar os alimentos de acordo com as necessidades individuais e constituição física. Nem sempre é fácil conseguir um equilíbrio, pois a boca e a língua tendem a determinar o gosto individual.

Preparar um alimento que auxilie nas funções de todos os órgãos e ainda agrade a boca é a arte de quem prepara uma dieta de acordo com a Medicina Tradicional Chinesa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceitos Gerais sobre Nutrição e Dietoterapia

Nutrição é a ciência que estuda os alimentos, seus nutrientes, bem como sua ação, interação e balanço em relação à saúde e à doença, além dos processos pelos quais o organismo ingere, absorve, transporta, utiliza e excreta os nutrientes (CUPPARI, 2005).

Segundo Mahan e Escott-Stump (2005), o processo de cuidado em nutrição consiste em avaliar o estado nutricional e analisar os dados para identificar os problemas relacionados à nutrição, diagnóstico nutricional, planejamento e priorização da intervenção nutricional para atingir estas necessidades e avaliação dos resultados dos cuidados nutricionais. Naturalmente, decorre que a terapia nutricional deve apoiar ou modificar os eventos metabólicos de um modo benéfico para diminuir a morbidade e a mortalidade.

Já a dietoterapia, de acordo com a medicina ocidental, é o tratamento de doenças e manutenção da saúde por meio da terapia nutricional. A dietoterapia é a ciência que promove a manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. A palavra dieta é derivada do termo grego "diaita" que significa cuidar da vida, estilo de vida, ou modo de vida. (KASTNER, 2009)

Segundo Moraes (2010) é um tipo de tratamento que tem por base a modificação dos alimentos pela adição de substâncias alimentares com propriedades de cura, ao tempo de suprimir outras, cujo organismo doente se encontra incapacitado de metabolizar, o que por si só induz ou agrava a doença.

2.2. Alimentação X Doenças

As neoplasias têm surgido em grande frequência, não só em humanos, como também em animais, sendo indicadas como uma das maiores causas de óbito em cães e gatos (BALDIN et al., 2005). Neoplasias são problemas comuns, e com a melhoria das práticas e métodos investigativos, doenças neoplásicas em cães e gatos são cada vez mais diagnosticadas. Embora dados sobre incidência de tumores em cães e gatos sejam escassos, estimativas conservadoras sugerem que um entre cada dez gatos ou cães irá desenvolvê-los durante sua expectativa de vida (COTRAN et al., 1999).

Nos últimos 20 anos, observou-se um aumento no número de relatos de sarcoma de tecidos moles em locais comumente utilizados para aplicação de medicações injetável em gatos, coincidindo com dois eventos importantes que aconteciam na Pensilvânia na década de 1980: o lançamento de vacinas inativadas com adjuvante à base de alumínio, em particular, a anti-rábica e a antivírus da leucemia felina, e a publicação do estatuto que obrigava a vacinação anti-rábica para todos os gatos na Pensilvânia (KASS et al., 1993; HAUCK, 2003).

Estudos retrospectivos realizados por Amaral et al. (2004) mostraram que houve um grande aumento na incidência de Tumor Venéreo Transmissível em cães, tanto fêmeas quanto machos, de 1993 a 2003, nos quais houve um aumento progressivo, tendo nove casos em 1993 e 113 em 2003, ou seja, um aumento de 92% nos números de casos.

Durante 10 anos, de 1932 a 1942, o Dr. Francis Marion Pottenger Jr. realizou um estudo em gatos para determinar os efeitos dos alimentos cozidos comparado com alimentos crus. Neste estudo, ele analisou 900 gatos, os quais foram divididos em grupos, sendo os que foram alimentados somente com

alimentos crus, permaneceram saudáveis durante toda sua expectativa de vida, entretanto, os animais alimentados com alimentos cozidos apresentavam enfermidades na primeira geração perto do final de suas vidas. Com o passar das gerações, as enfermidades foram aparecendo mais cedo, observando que na 3ª geração, muitos morreriam antes dos 6 meses, não havendo 4ª geração. Ainda neste trabalho descobriu-se que com um mínimo de 50% de alimentos crus na dieta, pode-se ter uma boa saúde (SCHULTZE, 2007).

Estudos realizados por Rosser Jr (1993) mostraram que o diagnóstico de alergia alimentar pode ser feito por meio da substituição da ração por dieta caseira por 60 dias, nos quais, foram avaliados 51 cães com prurido persistente e não sazonal, dos quais aproximadamente 50% tiveram remissão total dos sinais clínicos em 4 a 6 semanas. Após esse período, foi reintroduzida a dieta anterior (ração) e os sintomas rapidamente voltaram.

2.3. Necessidades Nutricionais dos Cães e Gatos

Os dados arqueológicos acerca da domesticação de cães remontam de aproximadamente 12 a 14 mil anos (CASE, 1999). Entretanto, os gatos parecem estar entre nós há menos tempo, cerca de 9 mil anos, tendo sua domesticação originada no Egito de 3 a 5 mil anos (CASE, 2003).

A história evolutiva dos cães comprova que estes, há muito tempo, possuem uma dieta onívora, porém rica em proteína e gordura de origem animal. Ao serem domesticados, passaram a viver juntamente da sociedade humana, modificando bastante a sua alimentação ao longo dos séculos (TARDIN, 2002).

Apesar da modificação da dieta dos cães e gatos, pouca mudança ocorreu no aparelho digestório e no metabolismo, principalmente nos dos gatos,

para que pudessem se adaptar às novas dietas, principalmente a uma dieta baseada estritamente em carboidratos, como das rações (SILVA JR et al., 2006).

Conceitualmente, apesar das modificações na dieta, os cães e gatos são carnívoros, entretanto os cães, atualmente, podem ser considerados carnívoros não restritos, pois com uma dieta equilibrada podem viver bem sem se alimentarem de proteína animal, diferentemente dos gatos que são carnívoros restritos, pois precisam da taurina que é somente encontrada na proteína animal. Os cães precisam de 10 aminoácidos essenciais e os gatos de 11, sendo poucas proteínas vegetais ou combinação delas capazes de fornecê-los (STEIN, 1998).

Wysong (2002) nos mostra que a partir do processamento dos alimentos, seja cozido, aquecido, fervido, frito, ou outra forma qualquer, o alimento tem suas características físico-químicas alteradas. Quando ainda associado às reações químicas de processamento e conservação, pode apresentar perfeitamente substâncias tóxicas e carcinogênicas.

2.4. Nutrição Ocidental ou Moderna

2.4.1. Indústria de Alimento Pet

A indústria de alimentos para cães e gatos vem ganhando mais importância na economia brasileira, cresce cerca de 5% ao ano (ANFAL,2006).

Um dos ingredientes mais utilizado na indústria de alimentos para cães e gatos são os grãos, que são compostos por 50 a 90% de amido. Dentre os grãos mais utilizados estão: o arroz, o milho e o sorgo. Eles têm função essencial na extrusão, processo de produção dos alimentos secos (CRANE et al., 2000).

O uso desses grãos se dá mais por questões de percepção do público consumidor, do que por embasamento técnico-científico, pois são poucos os trabalhos científicos conduzidos com cães (BAZOLLI, 2005).

As principais fontes de energia para os mamíferos são os carboidratos (LENINGER et al., 1993). Entretanto a maior fonte de carboidratos (não amiláceos e amiláceos) encontrado na formulação das rações é dos polissacarídeos não amiláceos, também chamados de fibras, que não são acessíveis à ação das enzimas digestória dos monogástricos, tendo apenas uma pequena porção dos polissacarídeos amiláceos que são acessíveis à digestão enzimática dos monogástricos, porém sofrem digestão incompleta, pois uma porção é resistente à hidrólise e está presente em pequena quantidade. (MEYER & SCHUNEMANN, 1989; SVIHUS et al., 2005).

Entretanto, as rações apresentam índices altos de carboidratos, tanto para cães quanto para gatos, havendo uma discrepância nas reais necessidades energéticas com as propostas pelos fabricantes de rações, pois de acordo com eles, os cães precisariam de aproximadamente 20% de proteína e 20% gordura na sua alimentação, enquanto os gatos precisam de 35% de proteína e 30% de gordura (STEIN, 1998).

De acordo com Pitcairn e Pitcairn (2005), os cães possuem necessidades mínimas de 18% de proteína, 9% de gordura e 67% de carboidratos, enquanto os gatos precisam de no mínimo 50% de proteína, 36% de gordura e 11% de carboidratos. De acordo em eles as rações formuladas para os cães estão dentro do mínimo necessário, diferentemente das dos gatos que estão num nível bem abaixo. Entretanto, dar um alimento que contemple as necessidades mínimas para o corpo não é sinônimo de boa saúde, eles estão apenas promovendo a sobrevivência do indivíduo.

A principal vantagem do uso de rações, de acordo com os fabricantes, é que elas são, normalmente, “100% completas e balanceadas”, entretanto não

adianta serem completas utilizando matéria-prima de baixa qualidade, mesmo nas denominadas Super Premium, pois sua matéria-prima é composta pelos produtos de descarte provindos da alimentação humana, além de serem altamente processados e armazenados por longos períodos. Esses processamentos e armazenamento levam à perda da qualidade nutricional e exigem a adição de conservantes, estabilizantes, corantes, flavorizante, entre outros, que levam à diminuição da saúde dos animais (Wysong, 2002).

Wysong (2001), mostra em seu trabalho que testes alérgicos realizados com proteínas isoladas, demonstraram que as principais proteínas que causam alergia nos cães são provenientes de soja, milho, frango e carne de vaca, as quais estão presentes, conjuntamente ou não, em praticamente todas as rações.

2.4.2. Alimentação ideal

Assim como os seres humanos se tornam mais saudáveis comendo alimentos frescos, os animais também se beneficiam muito dos alimentos frescos e crus, esses alimentos demoram mais para serem processados no sistema digestório dos animais, o que é altamente adequado para a assimilação de todos os nutrientes necessários para o organismo (WYSONG, 2002).

Wysong (2002) nos ensina que, para uma saúde adequada, os ingredientes devem vir inteiros, frescos, orgânicos, na sua forma natural, sem alteração no seu valor nutricional, com um equilíbrio adequado de gorduras, proteínas e carboidratos, enzimas, probióticos, vitaminas, minerais, fitonutrientes, extratos de frutas, entre outros. Os quais, quando não puderem ser frescos, podem ser congelados, refrigerados, secos em embalagens poupadoras de nutrientes, sendo embalados imediatamente após seu preparo, a vácuo, preservado da luz e em pequenas porções.

A dieta formulada por Wysong (2002) nos mostra que as necessidades dos cães e gatos podem ser supridas com 62% de carne, 11% de órgãos e vísceras, 2% ossos e 25% de vegetais. O autor ainda desenvolveu uma escala de possibilidades para a alimentação animal, no qual o proprietário pode entender e decidir qual a dieta adequada para seus hábitos e saúde de seus animais. Nessa escala, em seu topo, encontra-se uma dieta para uma saúde perfeita, a qual, nos dias de hoje, se torna impraticável, pois consiste em deixar o animal caçar a sua presa. Indo em seguida para alimentos frescos orgânicos variados, depois dietas não cozida, alimentos frescos cozidos, alimentos secos associados com alimentos frescos e crus, alimentos frescos cozidos, alimentos não muito frescos cozidos, alimentos secos e terminando na ausência de alimentos, onde a escala termina com a ausência de saúde.

Estudos realizados por Grandjean (2003) nos mostram que os cães e gatos praticamente não precisam de carboidratos, os quais são a principal fonte das formulas das rações. Ainda nos mostra que os cães precisam de 20-40% de proteína e 10-65% de gordura, enquanto os gatos de 25-55% de proteína e 15-45% de gordura. Índices que nos aproximam mais das formulações de Wysong (2002) do que das formulações das rações(STEIN, 1998).

2.5. Dietoterapia na Medicina Oriental ou Medicina Tradicional Chinesa

A Acupuntura é o método mais conhecido e mais utilizado no ocidente das técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, entretanto isolada se torna incompleta. A Medicina Tradicional Chinesa tem cinco bases: Acupuntura, Fitoterapia, Dietoterapia, Tui-Na (massagem) e Tai Chi Chuan (exercícios de respiração). O último é impraticável na medicina veterinária, entretanto a

aplicação conjunta das outras técnicas é muito importante para atingir o pleno equilíbrio do organismo dos animais (MACIOCIA, 1996).

2.5.1. Histórico

A dietoterapia descende à Dinastia Hsia (mais de 3.000 anos), sendo que na Dinastia Zhou já havia o cargo de “nutricionista”, o qual era responsável por verificar as relações especiais entre o consumo dos alimentos e a sua influencia sobre a saúde, assim como, sua qualidade, trabalho hoje feito pela FDA (Food Drug Administration) americana (JILIN & PECK, 1995)

Na antiga China, o termo que melhor representava o conceito de Dietoterapia na Medicina Tradicional Chinesa é Shi liao ou Shi zhi que significam terapêutica dietética. Entretanto, o que os chineses antigos queriam não era tratar as doenças com o uso dos alimentos e sim preservar a saúde e prevenir as doenças, por isso o uso das palavras liao e zhi, que podem significar: manutenção, tratamento ou cura. (JILIN & GORDON, 1995)

Sun Simiao, da Dinastia Tang (há aproximadamente 1500 anos), escreveu o famoso clássico chinês Qian Jin Yao Fang (Prescription Worth a Thousand Gold for Emergencies), no qual ele definiu as propriedades e aplicações dos alimentos, além dos princípios e significados da dietoterapia e os alimentos desejáveis ou não para determinadas doenças. Mais tarde foi completado por Zhang Ding e alterado para o nome de Shi Liao Ben Cao (Matéria Médica de Dietoterapia), sendo, em seguida, considerado o Clássico Básico de Dietoterapia.

Hoje em dia a medicina chinesa moderna e dietética têm subido para um quase perfeito grau de teoria e aplicação na dietoterapia.

2.5.2. Conceitos da Dietoterapia Chinesa

É uma das especialidades médicas das mais antigas na China, a qual classifica os alimentos como Yang ou Yin, segundo sua cor, forma e teor de água. Os taoístas consideravam o regime alimentar muito importante para manutenção da saúde. O autor nos ensina que é possível que os alimentos possam intervir nos desequilíbrios de maneira reguladora por intermédio da lei do Yin e Yang e dos Cinco Movimentos (BEAU , 1974).

A medicina tradicional chinesa concentra-se em tratar a raiz das doenças, ao invés de apenas encobrir os sintomas. A raiz de qualquer doença, fundamentalmente, envolve excesso, deficiência ou desequilíbrio das substâncias fundamentais, incluindo Yin e Yang. A terapia dietética é usada para equilibrar o Yin e o Yang, nutre Qi e Sangue, e restabelece o funcionamento normal dos órgãos e meridianos (JILIN et al, 1995).

A dietoterapia se baseia no clássico chinês de Su Wen, assim como toda a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), no qual afirma que para ser um mestre da medicina deve-se dominar o uso de metáforas que se aplicam ente a medicina e o corpo. Provavelmente a melhor metáfora para o funcionamento interno do organismo seja a de uma panela em suspensão sobre o fogo (cooking pot), onde se tem como aquecedor superior o pulmão, coração, baço-pâncreas e fígado, aquecedor médio o estômago e aquecedor inferior a vesícula biliar e os rins. Dominando essas simples analogias elimina-se uma grande parte da confusão em torno da fisiologia e da fisiopatologia da MTC (MARSDEN, 2003).

2.5.2.1. Teoria Yin e Yang

Os chineses de antigamente, muito apaixonados pela observação e classificação dos fenômenos da natureza, arrumaram o mundo primeiro em yin e

yang, a quietude e o movimento, o sombrio e o luminoso, o vazio e o cheio, a água e o fogo. Essa forma de pensar, a princípio estranha, torna-se simples e vigorosa quando se acostuma com ela, ou melhor, quando se percebe que yin e yang não são forças opostas e distintas, mas qualidades inseparáveis de um mesmo processo (HIRSCH, 2001).

Um dos maiores princípios dietéticos que se refere ao equilíbrio Yin e Yang é as "Quatro Energias" dos alimentos (frio, fresco, morno e quente), juntamente com seu "Comportamento", ou seja, caminho que a energia do alimento percorre no corpo (ascendente ou descendente) (JILIN & PECK, 1995).

2.5.2.2. Teoria Cinco Movimentos

O segundo maior princípio dietético é os "Cinco Sabores" dos alimentos, que, junto com os aspectos sazonais dos alimentos e as "propensões do meridiano", estão vinculados à teoria dos Cinco Elementos. As funções específicas que os alimentos podem ter de tonificar, limpar e regular o corpo são baseadas nesses princípios e na experiência direta (MACIOCIA, 1996).

Quando a dieta se torna desequilibrado, os sabores podem se tornar excessivos ou deficientes. Isso pode provocar a desarmonia em órgãos e sistemas associados. Para corrigir o desequilíbrio, a terapia da dieta de cinco elementos defende a adição de sabores para contrabalançar, e cada um tem poderes especiais para restaurar o equilíbrio (YAMAMURA, 2001).

A madeira é associada com ácido, que tem característica adstringente e recolhimento. O fogo ao amargo, que gera secura e fortalecimento. Já a Terra ao doce, que gera, harmoniza e retarda. O metal é ao quente, picante e aromático e promove a dispersão. Finalizando tem-se a água que está associada com salgado que tem característica de amaciar (HIRSCH, 2001).

Assim como em qualquer outra forma, a teoria dos cinco elementos trata a deficiência por meio do fornecimento de alimento nos sabores que tonificam o elemento deficiente ou a mãe desse elemento. Se a situação ocorreu devido a um excesso, deve-se adicionar um alimento que tonifique a avó para ajudar a controlar o elemento em excesso, por meio do ciclo de Ko. Esses mesmos princípios podem ser usados para ajudar a prevenir a doença. Além disso, há variações sazonais que podem influenciar as necessidades alimentares, as quais se baseiam no conceito de que o ambiente interno deve estar em harmonia com o exterior. Alimentos e bebidas devem ser equilibrados com a estação, bem como, a constituição (YAMAMURA, 2003).

2.5.2.3. Oito Princípios

O alimento pode ser usado para limpar o exterior e trazer sudorese. Também pode ser usado para aquecer o interior e o apoiar as funções do Zang Fu. Além dos sabores, dos alimentos têm sentidos e propriedades térmicas (em termos de seus efeitos). Alguns alimentos são neutros, enquanto outros são frio, fresco, morno ou quente. As alterações podem não ocorrer imediatamente, mas, com o tempo, a comida pode ser o fator mais influente para a manutenção da saúde de todas as formas de terapia (YAMAMURA, 2001).

Alimentos yang agem nas porções mais exteriores do organismo, enquanto os alimentos de natureza yin agem no seu interior. Os alimentos também têm energias capazes de gerar sensações no corpo após o consumo, como as “cinco energias”. Estas energias agem sobre o corpo de maneiras diferentes e podem ser usadas para tratar doenças que são causadas por desequilíbrios nos corpos energéticos (HIRSCH, 2001).

2.5.3. Princípios Fundamentais da Dietoterapia

2.5.3.1. As Cinco Energias

Tradicionalmente chamada de quatro energias dos alimentos (Si Qi), são as mesmas da fitoterapia que são frio, fresco, morno e quente, mas há também a categoria "neutra" para os alimentos que não têm propriedade de temperatura energética, sendo atualmente chamada de "As Cinco Energias" (HIRSCH,2001).

Também chamada como Xing ou Natureza Térmica que se refere ao efeito dos alimentos no metabolismo da digestão e processos fisiológicos do corpo. É a principal referência ao equilíbrio do yin e yang.

2.5.3.2. Os Cinco Sabores

Os "cinco sabores" do alimento, que também pertencem a Fitoterapia Chinesa, são: azedo, amargo, doce, picante e salgado. Eles correspondem às cores, aos órgãos internos e seus respectivos meridianos. As correspondências são diretrizes, ao invés de regras rígidas, e que são aplicadas aos alimentos da mesma forma que são aplicadas às plantas medicinais. (HIRSCH, 2001)

Cada sabor possui suas característica, indicações, funções e alimentos específicos. É a principal referência aos Cinco Movimentos.

2.5.4. Como Utilizar a Dietoterapia

A dietoterapia pode ser utilizada por todos, mas um conhecimento básico sobre os fundamentos e princípios da Medicina Tradicional Chinesa facilita e enriquece o diagnóstico para a elaborar uma dieta adequada para cada animal.

Para elaborar a dieta, de acordo com a medicina tradicional chinesa, é necessário que os alimentos e os sintomas sejam classificados de acordo com os Cinco Movimentos, Oito Princípios, Yin e Yang e Comportamento dos alimentos (YAMAMURA, 2003).

3. CONCLUSÃO

A verdade em qualquer ciência, como neste caso, a indústria das rações, é que quando existe uma teoria amplamente aceita, esta se torna um paradigma, o qual não pode ser invalidado a menos que uma alternativa melhor seja apresentada. E neste paradigma a alternativa existe: dieta caseira.

Entretanto a dieta caseira não é amplamente aceita devido à movimentação financeira das indústrias de rações e da praticidade para os proprietários, do uso de ração como alimentação.

A falta de congruência entre o paradigma dos “100% completo” e o mundo real (como uma série de doenças degenerativas, tumorais, dermatológicas e nutricionais) ainda não é suficiente para causar mudança significativa.

Os cientistas das indústrias de rações são solucionadores de problemas e trabalham para que o paradigma não seja ameaçado, já que existe um investimento considerável na preservação de suas suposições absurdas. Parte disso, pode ser compreensível devido a todo o tempo gasto em treinamento, trabalho nos produtos e pesquisas acadêmicas.

Entretanto, na ciência, a novidade não é desejável, a menos que se encaixe nas regras já pré-determinadas, nunca perguntando se o que está sendo feito é realmente algo que tem como objetivo final a saúde dos animais.

É nesse ponto que se pode agir livremente com a dietoterapia aos moldes da Medicina Tradicional Oriental, onde a classificação, o diagnóstico e a filosofia se distanciam desse mercado de paradigmas do mundo ocidental. Por isso, é importante estudar e entender os alimentos e suas classificações para utilizá-los de forma adequada para a manutenção da saúde, prevenção das doenças e tratamento das enfermidades.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, A. S.; GASPAR, L. F. S.; SILVIA, S.B.; ROCHA, N.S. Diagnóstico citológico do TVT na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003). **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 99, n. 551, p. 167-171, 2004.

ANFAL – **Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação**. Institucional. São Paulo, 2006. 4p.

BALDIN, J.C.; FISCHER, I.C.C.; MORAES, J.; GIOPATO, G.; RAMALHO, M.F.P.; CONTIERI, M.B. Importância do estudo das neoplasias em medicina veterinária: Conceitos atuais.

Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente. v. 3. n. 9. Disponível em: <http://www.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2006> Acessado em 26 de junho de 2008.

BAZOLLI, R. S. Processamento industrial e aproveitamento de ingredientes amiláceos para cães. In: SIMPÓSIO DE NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS, 5, 2005, Campinas. **Anais...**, Campinas:SP, 2005, p.125-132.

BEAU, G. **A Medicina Chinesa**, Rio de Janeiro: Interciência, 1974

CASE, L.P. **The cat: its behavior, nutrition, and health**. Ames: Iowa State Press, 2003. 392p.

CASE, L.P. **The dog: its behavior, nutrition, and health**. Ames: Iowa State Press, 1999. 383p.

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins Pathologic Basis of Diseases**. 6ª ed. Philadelphia: WB Saunders, 1999. 1554p.

CRANE, S. W. et al. **Small animal clinical nutrition**. 4ª ed. Kansas: Mark Morris Institute, 2000. 213p.

CUPPARI, L.; SCHOR, N. **Guia de Nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2005. 490p.

GRANDJEAN, D. **Everything you need to know about nutrients to nourish, to prevent, to cure cats and dogs**. 1ª ed. Paris: Royal Canin, 2003. 80p.

HAUCK, M. Feline injection site sarcomas. **Veterinary Clinics Small North America Animal Practice**, Philadelphia, v.33, n.3, p.553-571, 2003.

HIRSCH, S. **Manual do Herói ou a Filosofia Chinesa na Cozinha**. 1ª ed. São Paulo: Correcoita, 2001. 166p.

JILIN, L.; PECK, G. **Chinese Dietary Therapy**. 1ª ed. London: Churchill Livingstone, 1995. 252p.

KARSTNER, J. **Chinese Nutrition Therapy**. 2ª ed. New York: Thieme, 2009. 264p.

KASS, P. H.; BARNES, W. G.; SPANGLER, W. L.; CHOMEL, B.; CULBERTSON, M. R. Epidemiologic evidence for a causal relation between vaccination and fibrosarcoma

tumorigenesis in cat. **Journal of the American Veterinary Medicine Association**, Schaumburg, v.203, n.3, p.396-405, 1993.

LENINGER, A.L. et al. **Principles of biochemistry**. 2^a ed. New York: Worth, 1993. 1158p.

MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa**. 1^a ed. São Paulo: Roca, 1996. 658p.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP S. **Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 11^a ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242p.

MARSDEN, S.; Wynn, S. G. **Manual of Natural Veterinary Medicine: Science and Tradition**. 1^a ed. Missouri: Mosby, 2003. 740p.

MEYER, H., SCHUNEMANN, C. Food composition and the precaecal and postileal digestibility of organic matter. **Advances in Animal Physiology and Animal Nutrition**, v. 19, p. 14-23, 1989.

MORAIS, G. Q.; COSTA, D. A.; MOTA, Q. G. S.; VASCONCELOS, H. C.; OLIVEIRA, S. C.P. Aperfeiçoamento do caderno de dietas por equivalentes do Ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal do Paraíba. **XI Encontro de Iniciação à Docência**. Disponível em:
http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/06_saude.html.
Acessado em 15 de agosto de 2010.

PITCAIRN, R. H.; PITCAIRN, S. H. **Dr. Pitcairn's Complete Guide to Natural Health for Dogs e Cats**. 3^a ed. EUA: Rodale, 2005. 466p.

ROSSER JR, E. J. O diagnóstico da alergia alimentar em cães. **AM. J. Vet. Med. Assoc.** v.2 n.203, p. 259-262, 1993

SCHULTZE, K. R. **Natural Nutrition for Dogs and Cats: The ultimate diet**. 1^a ed. Kingston:Hay House, 2007. 135p.

SILVA JR, J. W.; LIMA, L. M. S., SAAD, F. M. O. B. Fatores fisiológicos que interferem na digestão e aproveitamento do carboidrato em carnívoros domésticos. **Revista Eletrônica Nutritime**, v.3, n.3, p. 331-338, 2006.

STEIN, D. **A cura natural para cães e gatos**. 4^a Ed. São Paulo: Ground, 1998. 330p.

SVIHUS, B et al. Effects of starch granule structure, associated components and processing on nutritive value of cereal starch. **Animal Feed Science and Technology**, v.122, p.303-320, 2005.

TARDIN, A. C. Dietas com alta proteína e gordura na alimentação de cães e gatos. **SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO E ALIMENTOS PARA CÃES E GATOS**, 2002, Lavras. Anais... Lavras: UFLA, 2002. p. 37-46.

WYSONG, R. L. "Food Allergies". **J. Vet. Intern. Med**, EUA, v.1, n. 15, p.7-13, 2001.

WYSONG, R. L. **The Truth about Pet Foods**. 1^a ed. Michigan: Inquiry Press, 2002. 256p.

YAMAMURA, Y. **Alimentos: Aspectos Energéticos**. 1^a ed. São Paulo: Trion, 2001. 244p.